



Vice-Almirante Graduado Arthur Affonso de Barros Cobra

Filiação: Maximiano Augusto de Barros Cobra
Rozaura Gabriella Affonso de Barros Cobra

Data de Nascimento: 16 de dezembro de 1865.

Naturalidade: Minas Gerais

Carreira:

Praça de Aspirante a Guarda-Marinha	18 de fevereiro de 1882
Guarda-Marinha	25 de novembro de 1884
Segundo-Tenente	19 de março de 1887
Primeiro-Tenente	07 de março de 1891
Capitão-Tenente	03 de janeiro de 1906
Capitão de Corveta	09 de janeiro de 1906
Capitão de Fragata	05 de março de 1912
Capitão de Mar e Guerra Graduado	26 de julho de 1916
Capitão de Mar e Guerra	09 de agosto de 1916
Contra-Almirante	17 de maio de 1919
Vice-Almirante Graduado	17 de maio de 1919

Reforma: 17 de maio de 1919

Falecimento: 11 de setembro de 1920

Comandos e Direções:

Aviso *Tocantins*
Aviso *Silva Jardim*
Capitania dos Portos do Maranhão
Escola de Aprendizes-Marinheiros de Minas Gerais
Inspetoria de Marinha
Vapor *Comandante Freitas*

Comissões:

Cruzador *Almirante Barroso*
Corveta *Amazonas*



Vapor *Purus*
Corveta *Niterói*
Encouraçado *Solimões*
Cruzador *Guanabara*
Encouraçado *Riachuelo*
Canhoneira *Traripe*
Cruzador *Parnaíba*
Patacho *Caravelas*
Vapor *Madeira*
Patacho *Guararapes*
Inspetoria do Arsenal de Marinha de Pernambuco
Quartel General de Marinha
Cruzador *Tamandaré*
Vapor *Comandante Freitas*
Aviso *Silva Jardim*
Escola Naval
Superintendência de Pessoal da Marinha
Navio-Escola *Tamandaré*
Inspetoria de Marinha
Aviso *José Bonifácio*

Medalhas e Condecorações:

Medalha Humanitária de Ouro
Medalha Militar de Ouro

Tempo de serviço: 37 anos, 2 meses e 28 dias

Histórico:

O Almirante Arthur Affonso de Barros Cobra nasceu em Minas Gerais, em 16 de dezembro de 1865, assentou praça de Aspirante a Guarda-Marinha em 18 de fevereiro de 1882 e foi promovido ao posto de Contra-Almirante, com a graduação de Vice-Almirante, em 17 de maio de 1919, por ocasião de sua reforma.

Ainda como Aspirante a Guarda-Marinha, realizou viagem de instrução a bordo da Corveta *Vital de Oliveira*, em 1882. Já como Guarda-Marinha, foi designado para seu primeiro embarque efetivo, a bordo do Cruzador *Almirante Barroso*, logo no ano seguinte embarcou na Corveta *Niterói*, onde realizou a viagem de instrução de Guardas-Marinha.

Promovido a Primeiro-Tenente, tomou parte no contexto tensionado observado no país, em especial na Marinha, por ocasião da Revolta da Armada (1893-1894), sendo absolvido das acusações que lhe foram



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



imputadas, por sentença do Supremo Tribunal Militar, de 26 de agosto de 1896. Ainda no posto de Primeiro-Tenente, exerceu seu primeiro comando, a bordo do Aviso *Tocantins*, para o qual foi designado em 1903.

Ao longo de sua carreira, cumpriu diferentes e importantes comissões, com destaque para as de Imediato da Escola Naval, em 1909; Capitão dos Portos do Maranhão e Comandante da Escola de Aprendizes-Marinheiros de Minas Gerais, em 1911; Imediato do Navio-Escola *Tamandaré*, em 1914 e Inspetor de Marinha, em 1915. Contudo, merece destaque o acompanhamento exercido pelo então Capitão de Corveta Arthur Affonso de Barros Cobra, enquanto integrante da diretoria da Liga Marítima Brasileira e Imediato da Escola Naval, à passagem do navio francês *Pourquoi pas?*, em 1910, que regressava de expedição de cunho científico ao continente antártico, sob a chefia do Doutor Jean Baptiste Charcot, para a qual o governo brasileiro, em especial a Marinha do Brasil, prestou importante apoio logístico. O Doutor Charcot, a bordo do *Pourquoi pas?*, ainda no Rio de Janeiro, dedicou uma carta ao então Comandante Arthur Affonso de Barros Cobra, datada de 17 de abril de 1910, na qual agradece o apoio prestado e oferta relatórios e outros documentos da comissão realizada ao ártico, conforme consta da Revista Marítima Brasileira (1910, p.1939-1940).

Em 1917, foi transferido para a reserva a fim de empregar-se em serviço na Marinha Mercante, conforme por ele solicitado. Condição que foi revertida em fevereiro de 1919, quando retornou ao serviço ativo após desvincular-se da atividade remunerada que exercia na Marinha Mercante.

O Vice-Almirante Arthur Affonso de Barros Cobra faleceu, na cidade do Rio de Janeiro, em 11 de setembro de 1920.

Elogios:

- Pela Ordem do Dia nº 61, de 31 de março de 1909, do Chefe do Estado-Maior da Armada, foi louvado, nominalmente, pelo zelo, inteligência e boa vontade com que o auxiliou na qualidade de Comandante interino do Aviso *Silva Jardim*.

- Pelo Aviso do Ministro da Marinha, nº1845, de 28 de abril de 1909, publicado na Ordem do Dia nº37, de 29 do mesmo mês, do Estado-Maior da Armada, foi elogiado, nominalmente, em nome do Exmo. Sr. Presidente da República, pelo zelo e dedicação nas atividades com que desempenhou as funções de Comandante do Aviso *Silva Jardim*.



Fontes e Referências:

- Livro Mestre nº 47.637 (1864 – 1912)
- Livro Mestre nº 47.281 (1882)
- Livro Mestre nº 47.328 (1891)
- Livro Mestre nº 47.328 (1891 / 1903)
- Livro Mestre nº 47.357 (1906)
- Livro Mestre nº 47.371 (1912 / 1915)
- Livro Mestre nº 47.378 (1916)
- Almanaque da Marinha do Brasil (1920)
- Biografia de Arthur Affonso de Barros Cobra – Pasta 43 / Envelope 4